**A CONDUTA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO PERANTE A SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

1Weslley Alves dos Santos; 2Katrine Nascimento de Carvalho;

1Enfermeiro –UNINASSAU, atuante na área de Estomaterapia do Heda, especialista em urgência e emergência - DEXTER, bacharelando em direito pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP;

2Enfermeira – UESPI, Atuante na atenção Básica, Mestre em Saúde Coletiva – Mandic, Docente da Faculdade Maurício de Nassau;

Área temática: Atenção à Saúde

E-mail do autor: weslleyalves90@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto. Nos últimos cinco anos foram observados um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, nas formas congênita e adquirida no Brasil. O diagnóstico de sífilis na gestação é realizado nos casos em que a gestante apresenta evidências clínicas da doença e/ou sorologia não treponêmica reagente com qualquer titulação, sendo essa obtida no pré-natal, parto ou curetagem. O tratamento é possível mesmo durante a gestação, sendo a penicilina a droga de escolha. Deve-se considerar a sífilis no parceiro como agravante para a prevalência da doença, e, portanto, há necessidade da inclusão do tratamento do parceiro. **OBJETIVO:** Este estudo foi realizado a fim de discorrer sobre a atuação do enfermeiro no âmbito da prevenção da sífilis congênita no pré-natal, na atenção básica e fatores relacionados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa, a partir de artigos com informações a respeito da sífilis congênita, do papel do enfermeiro em relação a doença, tal como a sua atuação no pré-natal e na atenção básica e das formas de prevenção da sífilis congênita escritos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2008 e 2018, e disponibilizados na íntegra na internet. **RESULTADOS:** Nota-se, a partir deste estudo, que há, por parte dos profissionais de saúde, um desconhecimento acerca da sífilis gestacional e congênita. Observou-se que em muitos casos não há a preocupação em realizar o diagnóstico e tratamento de sífilis no parceiro. Notou-se a importância do enfermeiro orientar a gestante e o parceiro, durante o pré-natal, a respeito de doenças sexualmente transmissíveis, uso de preservativo, entre outros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é imprescindível que o enfermeiro siga as recomendações da Secretaria de Saúde para diagnóstico e tratamento da sífilis. Verificou-se a necessidade de qualificação e educação continuada dos profissionais de saúde no que se refere à sífilis gestacional e congênita.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Sífilis Congênita, Prevenção.